

Morfossintaxe de
Línguas Indígenas,
de **Línguas Bantu**
e do **Português Dialectal**



Fábio Bonfim Duarte
David Alberto Seth Langa
Tânia Brittes Ottoni Valias
Clauâne Pâmela Leal Dias Carolino
(organizadores)



Fábio Bonfim Duarte é mestre pela UNB e doutor pela UFMG na área de línguas ameríndias. Atualmente é professor titular no Departamento de Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Letras da UFMG. Orienta alunos de pós-graduação e desenvolve pesquisas sobre línguas indígenas e africanas. Foi professor visitante nas Universidade de Massachusetts/Amherst, Toronto, Leiden e na Universidade Eduardo Mondlane. Tem atuado como bolsista pesquisador nível 1D do CNPq e sua produção científica pode ser acessada nos sites www.lettras.ufmg.br/fbonfim; http://www.lettras.ufmg.br/portal_laliafro/; e <https://www.researchgate.net/profile/Fabio-Bonfim-Duarte/research>.



David Alberto Seth Langa concluiu o doutorado em Linguística em 2012. Atua como professor pesquisador na área de linguística descritiva de línguas Bantu da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane. Permaneceu como professor visitante na Universidade Federal de Minas Gerais de 2021 a 2022. Vem orientando alunos de mestrado e doutorado e tem participado de várias bancas de defesas de dissertações e teses. Parte de sua produção científica pode ser acessada pelo site http://www.lettras.ufmg.br/portal_laliafro/.



Tânia Valias é graduada em Letras (2017), obtendo o grau de mestra no ano de 2020. Atualmente, vincula-se ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais, como aluna de doutorado. É membro do Laboratório de Línguas Indígenas e Africanas da Faculdade de Letras da UFMG, onde desenvolve pesquisa avançada sobre linguística africana, em particular sobre as línguas Zronga e Fongbe. O objetivo principal de sua pesquisa tem sido o estudo da fonologia, da morfologia e da sintaxe dessas línguas. Em 2014, realizou graduação sanduíche na Universidade Eduardo Mondlane, sob a supervisão do professor David Langa.



Clauâne Pâmela Leal Dias Carolino graduou-se em 2021 no curso de Letras e concluiu o mestrado no ano de 2023, pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Fale-UFMG. Está vinculada ao Laboratório de Línguas Indígenas e Africanas da Faculdade de Letras da UFMG, onde desenvolve pesquisa avançada sobre a morfossintaxe da língua Changana. No mestrado, desenvolveu pesquisa sobre as estruturas aplicativas e, no doutorado, investiga o estatuto gramatical dos morfemas que retomam os sintagmas na posição de objeto nessa língua..

Morfossintaxe de
Línguas Indígenas,
de **Línguas Bantu**
e do **Português Dialectal**

Fábio Bonfim Duarte
Tânia Brittes Ottoni Valias
Clauâne Pâmela Leal Dias Carolino
David Alberto Seth Langa
(organizadores)

Todos os direitos desta edição reservados a Pontes Editores Ltda.
Proibida a reprodução total ou parcial em qualquer mídia
sem a autorização escrita da Editora.
Os infratores estão sujeitos às penas da lei.
A Editora não se responsabiliza pelas opiniões emitidas nesta publicação.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Tuxped Serviços Editoriais (São Paulo – SP)

D812m Duarte, Fábio Bonfim (org.) et al.

Morfossintaxe de línguas indígenas, de línguas bantu e do português
dialeto /

Organizadores: Fábio Bonfim Duarte, Tânia Brittes Ottoni Valias,
Clauâne Pâmela Leal Dias Carolino e David Alberto Seth Langa;

1. ed. – Campinas, SP : Pontes Editores, 2024;
figs.; tabs.; quadros.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-217-0363-1.

1. Ensino de Línguas. 2. Lexicologia. 3. Linguística.

I. Título. II. Assunto. III. Organizadores.

Bibliotecário Pedro Anízio Gomes CRB-8/8846

Índices para catálogo sistemático:

1. Línguas e comunicação - Lexicologia. 401.4
2. Linguística. 410
3. Linguagem / Línguas – Estudo e ensino. 418.007

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
------------	---

CAPÍTULO 1

ANÁLISE DAS CONSTRUÇÕES CAUSATIVAS EM TUKANO	13
--	----

Fábio Bonfim Duarte

Braulio Brandão de Oliveira Lopes

CAPÍTULO 2

MARCAÇÃO DIFERENCIAL DO OBJETO EM BANTU E EM TUPI-GUARANI	33
--	----

Fábio Bonfim Duarte

CAPÍTULO 3

A ALTERNÂNCIA CONJUNTIVA/DISJUNTIVA NO SHIMAKONDE	57
--	----

Ronaldo Rodrigues De Paula

Davety Joaquim João Mpiúka

CAPÍTULO 4

THE PASSIVE EXTENSIONS IN CINYUNGWE	113
-------------------------------------	-----

Crisófia Langa da Câmara

CAPÍTULO 5

A MARCAÇÃO DO PASSADO EM COPI À LUZ DA TEORIA DA OTIMALIDADE	139
---	-----

Nelsa João Nhantumbo

CAPÍTULO 6

ASPECTOS GRAMATICAIS DA LÍNGUA FONGBE_____173

Fábio Bonfim Duarte

Tânia Brittes Ottoni Valias

CAPÍTULO 7

ASPECTOS GRAMATICAIS DA LÍNGUA CHANGANA_____199

Clauâne Pâmela Leal Dias Carolino

CAPÍTULO 8

INFORMATIONAL PROPERTIES OF APPLIED ARGUMENTS
IN BANTU LANGUAGES_____231

Bárbara Guimarães Rocha

CAPÍTULO 9

NATIVIZAÇÃO DO PORTUGUÊS DE MOÇAMBIQUE:
EVIDÊNCIA DA FORMAÇÃO DA SUBVARIEDADE DO
PORTUGUÊS COM BASE NOS SUBSTRATO DAS LÍNGUAS
DO GRUPO TSONGA_____255

David Alberto Seth Langa

Luís António Chauque

CAPÍTULO 10

OS TRAÇOS ASPECTUAIS DOS VERBOS INCOATIVOS EM
PORTUGUÊS BRASILEIRO_____297

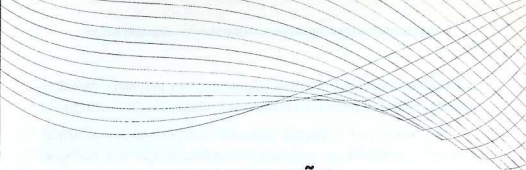
Maria José de Oliveira

CAPÍTULO 11

SILENT NOUNS (TIPO, TOM, TAMANHO E SOBRENOME) NA
CONCORDÂNCIA NOMINAL DO PORTUGUÊS DO BRASIL_____349

Bruna Karla Pereira

SOBRE OS AUTORES_____383



INTRODUÇÃO

O presente volume tem por objetivo apresentar os resultados da análise que vimos desenvolvendo sobre a morfossintaxe de línguas indígenas brasileiras, de línguas africanas e da variedade dialetal do português brasileiro, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (Poslin), da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A pesquisa com essas línguas contou com o apoio de vários financiamentos de agências de fomento do governo brasileiro. Dentre eles, convém destacar os projetos oriundos da demanda universal, lançados pela Fapemig, (processos APQ-01458-12 e APQ-03087-18); os editais de pesquisa lançados pelo CNPq (processos 456052/2014-3 e 424236/2018-4); e a bolsa de pesquisa de produtividade, PQ-1D, do CNPq (processo 311175/2021-0), do qual sou bolsista desde o ano de 2009. A pesquisa contou ainda com o apoio do Edital 033/2012, referente ao Programa Pró-Mobilidade Internacional CAPES/AULP, que foi firmado entre a UFMG e a Universidade Eduardo Mondlane (UEM), (processo 0041/13). Esses financiamentos foram fundamentais para permitir que pudéssemos produzir artigos, dissertações de mestrado e de doutorado, e a formação de recursos humanos para trabalhar com essas línguas. Por fim, gostaríamos de deixar registrados nossos agradecimentos aos coordenadores do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (Poslin) de Fale-UFMG, professor Wander Emediato de Souza e professora Ana Larissa Adorno Marciotto Oliveira,

pelo apoio e incentivo à publicação deste livro por meio de edital de publicação que promoveram durante a sua gestão (2019-2023).

O projeto com as línguas africanas tem por objetivo principal atender à demanda da academia moçambicana que tem buscado, na linguística brasileira, apoio e cooperação para fomentar a formação de quadros qualificados para responderem aos desafios que a pesquisa linguística com as línguas africanas de Moçambique exige. Para tal, o nosso laboratório acolheu vários pesquisadores e estudantes moçambicanos que desenvolveram projetos de documentação e descrição dessas línguas. Como resultado dos vários produtos que alcançamos com essa parceria, este livro traz artigos que cobrem aspectos da morfossintaxe das línguas Copi, Shimakonde, Cinyungue, Nyanja, Changana, Fongbe e do Português Moçambicano.

Em relação às línguas indígenas, os dois artigos que fazem parte deste livro visam à análise da morfossintaxe das línguas Tukano, do Guarani e do Ka'apor. Os artigos centram-se em dois eixos complementares: um descritivo e outro teórico. O primeiro eixo tem por objetivo contribuir com a descrição, documentação e revitalização dessas línguas, e o segundo visa testar hipóteses gerativas e avaliar se os dados dessas línguas as confirmam ou se as refutam. Por fim, o volume traz ainda dois artigos sobre aspectos da morfossintaxe do português brasileiro dialetal, tendo como foco a sintaxe dos *silent nouns* e o fenômeno da alternância incoativa, em que se busca investigar os fatores gramaticais que regulam tal alternância.

O livro está organizado em onze capítulos. O primeiro capítulo investiga o comportamento das diferentes construções causativas na língua Tukano. O objetivo é avaliar a extensão dos complementos do núcleo causativo (Cause^o), ou seja, interessa delimitar se esse núcleo c-seleciona uma raiz, um VP ou um vP fásico. Postula-se que as três construções causativas existentes na língua diferem quanto ao tamanho do complemento selecionado pelo núcleo Cause^o.

A proposta teórica expande a teoria desenvolvida por Pylkkänen (2008), no sentido de que o Tukano permite que o núcleo Cause^o pode selecionar complementos de vários tipos a depender do tipo de causativa envolvida, situação que não era prevista pela autora.

O segundo capítulo cobre aspectos da estrutura gramatical da língua Guarani, do Ka'apor e do Changana. O fenômeno investigado é a marcação diferencial de objeto. Postula-se que esse fenômeno emerge sempre que o referente do DP objeto ocupa uma posição alta nas hierarquias de animacidade e de definitude. O dispositivo morfossintático de marcação diferencial do objeto varia nas três línguas. Enquanto o Changana utiliza a concordância diferencial, o Guarani e o Ka'apor utilizam marcadores de Caso. Embora os dispositivos gramaticais possam variar nas línguas, DOM tem sempre a mesma função semântico-pragmática, a saber: marcar diferencialmente os DPs, cujo referente possui propriedades semânticas que não são prototípicas de constituintes que figuram na posição de objeto.

O terceiro capítulo visa apresentar uma descrição do comportamento dos tempos verbais conjuntivos e disjuntivos em Shimakonde, língua do grupo bantu falada, em maior escala, ao norte de Moçambique e no sudeste da Tanzânia. Certos tempos verbais na língua Shimakonde acomodam duas formas morfologicamente distintas de serem expressos. Esse fenômeno também ocorre em outras línguas de origem bantu e é conhecido como alternância conjuntiva/disjuntiva. Assume-se que não há diferença na interpretação semântica temporal das sentenças quer o tempo verbal esteja na forma conjuntiva, quer esteja na forma disjuntiva, salvo algumas diferenças aspectuais que podem ocorrer especificamente no tempo presente.

Já o quarto capítulo, escrito em inglês, tem por objetivo investigar as propriedades gramaticais do Cinyungwe, língua moçambicana falada na província de Tete. Apresenta-se que a passivização é um fenômeno que é codificado por meio de dois sufixos {-iw} e {-idw}.

Argumenta-se que é a semântica dos verbos que determina qual morfema passivizador será usado. Por esta razão, propõe-se que esses sufixos sejam morfemas que estão em distribuição complementar, visto que a escolha de um ou de outro depende de qual classe semântica à qual pertence o verbo.

No quinto capítulo, investiga-se a marcação do tempo passado à luz da teoria da otimalidade. Assim sendo, assume-se que a coocorrência dos sons em línguas naturais pode desencadear processos fonológicos diversos, tais como: elisão, fusão, palatalização, semivocalização e outros. *Cicopi*, tal como todas as línguas bantu, é uma língua aglutinante (Ngunga 2014), pois a constituição das palavras da maioria das categorias gramaticais resulta na concatenação de diferentes morfemas. A análise das formas de superfície resultantes dessa concatenação de diferentes morfemas pode ser enquadrada no estudo da interface da morfologia com a fonologia. Por exemplo, a formação do passado em *Copi* é marcada pela afixação do morfema {-ile} (morfologia). Sua forma de superfície é condicionada por diversos fatores gramaticais, a saber: o tipo de radical/raiz a que se agrega, o segmento final, a semântica da raiz e outros fatores que podem ocasionar processos fonológicos. Como consequência, essa operação produz diferentes resultados, entre os quais a variação da realização da marca de tempo (-ile, -ite e -e), elisão de material nuns casos e imbricação noutros.

O sexto capítulo desenvolve uma descrição preliminar de aspectos da gramática da língua Fongbe. O trabalho visa cobrir uma lacuna, visto que há poucos trabalhos de documentação escritos em português sobre essa língua. Apresenta-se uma análise preliminar de aspectos da sonoridade, tais como o inventário de consoantes, de vogais, de tipos de tons e do padrão silábico da língua. Investigou-se ainda o sistema de concordância da língua, de modo a efetuar um levantamento dos principais morfemas de pessoa. Arrolaram-se ainda os morfemas

de tempo e aspecto. Em relação à estrutura do sintagma nominal, notou-se que essa língua aciona partículas em final de sintagma, as quais podem codificar as categorias de definitude e número.

O sétimo capítulo também se dedica a fornecer uma descrição panorâmica de alguns aspectos descritivos da gramática da língua Changana. Para tal, arrolam-se análises referentes ao componente fonológico e gramatical da língua. O intuito é fornecer ao leitor uma visão geral sobre a gramática do Changana, tendo por base a literatura disponível sobre a língua e dados colhidos com os consultores.

O capítulo oitavo investiga as propriedades das construções aplicativas em uma perspectiva comparativa. O objetivo é confirmar ou refutar a hipótese de que há forte correlação entre aplicativização e representação da categoria de tópico. Busca-se apurar como tal correlação pode ser implementada em termos de derivação sintática.

O capítulo nono tem por objetivo analisar a fonologia do português de Moçambique (PM), tendo como referência o Português Europeu (PE). Moçambique, um país multilíngue e multicultural, onde coexiste o Português, língua oficial, e as línguas nativas do grupo bantu (LB), que são línguas maternas de maior parte da população, fazendo com que ocorra uma relação diglósica entre ambas (Fishman, 1965; Firmino, 2002). Em síntese, fazendo comparação com a fonologia do Xichangana, o texto apresenta evidências de que o processo de nativização de uma das variedades do PM assenta sobre a fonologia dessa língua bantu (LB), desenvolvendo estruturas próprias que as distinguem das demais variedades do PM.

O décimo capítulo investiga as propriedades dos verbos *incoativos* e seus respectivos traços aspectuais. Assume-se a hipótese de que a combinação do traço da raiz dos verbos *incoativos* com os traços dos afixos que a ela são juntados (ex.: *a-podr-ec-er*, *em-pobr-ec-er*,

es-fri-ar) faz emergir a alternância *causativo-incoativa* no português brasileiro (doravante PB). O resultado da pesquisa demonstra que a alternância emerge do traço aspectual [+incoativo]. Os demais traços envolvidos nas construções *causativo-incoativas*, com exceção do dinâmico, surgem em decorrência do traço [+incoativo].

O último capítulo se articula com os estudos dos universais linguísticos, em especial, a concordância, que tem sido alvo de interesse de diversos pesquisadores em sintaxe gerativa, tais como: Chomsky (2001), Pesetsky e Torrego (2007), Miyagawa (2017), Kayne (2005, 2019, 2021a, b), Norris (2014), etc. Especificamente, neste trabalho, objetiva-se analisar estruturas do português do Brasil (PB) que se constituem de um *silent noun*. A teoria advogada é a de que essas estruturas apresentam um padrão coeso e consistente de concordância entre adjetivo e esse *silent noun*, no contexto sintático da cartografia interna do DP.

Ronaldo Rodrigues de Paula

Nome da Instituição a que está filiado: Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED-MS)

Nome completo: Ronaldo Rodrigues de Paula

Titulação: Doutor em Linguística Teórica e Descritiva pela UFMG

E-mail: ronaldorodriguesdepaula@gmail.com

Tânia Brittes Ottoni Valias

Nome da Instituição a que está filiado: Universidade Federal de Minas Gerais

Nome do Departamento/Instituto a que está filiado: Programa de pós-graduação em Estudos Linguísticos

Nome completo: Tânia Brittes Ottoni Valias

Titulação: Mestra em Linguística Teórica e Descritiva

E-mail: taniavalias@hotmail.com

Este livro busca atender ao chamado global sobre a importância da documentação, descrição e promoção das línguas minoritárias, no intuito de mitigar as perdas da diversidade linguística em várias partes no mundo. Conforme estimativas recentes, cerca de 6500 línguas são faladas no mundo, sendo que dois terços estão seriamente ameaçadas. Como se vê, são urgentes ações que promovam o trabalho de descrição, documentação e análise teórica dessas línguas, pois muitas estão seriamente pressionadas pelas línguas majoritárias. Nesta perspectiva, a expectativa é a de que o lançamento dessa obra contribua para despertar o interesse de professores e alunos para o estudo da linguística descritiva e teórica, tendo como base as línguas minoritárias faladas tanto no Brasil como na África. A presente obra conta com onze capítulos que abordam temas variados sobre a estrutura gramatical de línguas faladas no Brasil, Moçambique e no Benin. Discutem-se, por exemplo, questões relacionadas à estrutura argumental de verbos e a marcação diferencial dos argumentos nucleares; a distinção entre tempos verbais conjuntivos e disjuntivos; os processos de aplicativização de objetos; os processos fonológicos e os padrões silábicos; a expressão da categoria aspectual e da voz passiva; a fonologia do Português falado em Moçambique e aspectos da sintaxe do português dialetal. Em suma, o livro fornece um conjunto de informações sobre aspectos da gramática dessas línguas, que, em geral, são ainda muito pouco conhecidos pela maioria dos linguistas.



Laboratório de
Línguas Indígenas



Laboratório de
Linguística Teórica e História da Linguagem



FAPEMIG

